

Paulo de Tarso critica FMI

Belo Horizonte — O secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, acusou ontem o Fundo Monetário Internacional (FMI) de, "após 40 anos de existência, se apresentar incapaz e sem dimensão para oferecer soluções adequadas e globais para a questão do endividamento". Com isso, segundo ele, está obrigando os países a recorrerem à via bilateral, "com as negociações nesses casos tendendo sempre para um lado".

Para o embaixador, que proferia a palestra de abertura do VI Seminário sobre Aspectos Jurídico-legais das Operações Financeiras no Comércio Internacional, em Belo Horizonte, há necessidade urgente de serem repensadas as bases do FMI, criando-se uma agência internacional que de fato apresente soluções. Conforme ele, a incapacidade do FMI é um reflexo da crise que atinge o direito internacional.

Crise

Explicou que o direito no campo internacional visa a convivência harmônica entre as nações, mas

seus mecanismos têm sido pouco usados nos conflitos contemporâneos, principalmente nos casos da América Central e Golfo Pérsico, representando uma atitude regressiva nas relações comerciais e financeiras. "Há profunda crise no multilateralismo, voltamos ao bilateralismo e o poder econômico é quem está determinando o jurídico, em detrimento da justiça". Segundo Paulo Tarso, o corte entre Direito e Justiça é cada vez mais profundo e o direito só é válido quando instrumento da Justiça, o que não está existindo mais".

Com relação às negociações no âmbito do Gatt, em curso no Uruguai, disse que estão caminhando, com um progresso difícil e demorado, porque vem perseguindo prioritariamente uma discussão ampla sobre as barreiras alfandegárias. Segundo ele, está sendo muito difícil se formular uma metodologia de negociações, conforme pretendido, mas já se verificam alguns avanços significativos nas discussões em relação à exportação de serviços e políticas agrícolas.